



FATORES QUE INFLUENCIAM A BULIMIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

FACTORS THAT INFLUENCE NERVE BULIMY IN ADOLESCENTS: REVIEW INTEGRATIVE

FACTORES QUE INFLUYEN EN LA BULIMIA NERVOSA EN ADOLESCENTES: REVISIÓN INTEGRATIVA

Donizette de Sousa Moraes¹, Liliane Oliveira de Miranda², Andressa Kelly Lima do Nascimento³, Luísa Caroline de Moura Borges Rocha⁴, Carlos Henrique Ribeiro Lima⁵

Submetido em: 03/10/2021

e210758

Aprovado em: 13/11/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.758>

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo verificar os fatores que levam um adolescente a desenvolver a Bulimia Nervosa. Na pesquisa foram inclusos artigos publicados no período de 2010 a 2020, no idioma português e inglês, compreendendo âmbitos de pesquisa de campo e que contribuem com o tema sugerido. Foram encontrados 20 artigos na SCIELO, 20 no LILACS e 05 na PUBMED, totalizando 45 estudos, desses artigos encontrados, apenas 08 foram incluídos no estudo por relacionarem com a temática em questão. Diante dos resultados obtidos, nota-se que a sociedade, os fatores socioculturais, a mídia e a falta de educação nutricional nas escolas levam ao surgimento de transtornos psicológicos e compulsão na alimentação, principalmente a bulimia nervosa, que surge a partir da pressão social e da insatisfação corporal nos adolescentes. A mídia é um dos fatores que deve ser levado em consideração no desenvolvimento de transtornos alimentares. A promoção de estratégias educativas nutricionais nas escolas, com palestras, folhetos informativos, orientação dos docentes entre outras ações, levam informações importantes sobre a autoaceitação corporal, bons hábitos alimentares e uma comunicação saudável com a família, podendo garantir aos adolescentes uma visão maior sobre o surgimento e as consequências dos transtornos alimentares, em especial a bulimia nervosa.

DESCRITORES: Adolescente. Bulimia Nervosa. Transtorno da Compulsão Alimentar

ABSTRACT

This study aims to verify the factors that lead an adolescent to develop Nervous Bulimia. The research included articles published from 2010 to 2020, in Portuguese and English, comprising fields of field research and that contribute to the suggested theme. Twenty articles were found in SCIELO, 20 in LILACS and 05 in PUBMED, totaling 45 studies, of these articles found, only 08 were included in the study because they relate to the theme in question. In view of the results obtained, it is noted that society, socio-cultural factors, the media and the lack of nutritional education in schools, leads to the emergence of psychological disorders and compulsive eating, especially nervous bulimia, which arises from social pressure and body dissatisfaction in adolescents. The media is one of the factors that must be taken into account in the development of eating disorders. The promotion of nutritional educational strategies in schools, with lectures, information leaflets, guidance from teachers and other actions, bring important information about self-acceptance, good eating habits and healthy communication with the family, which can guarantee teenagers a greater view on the emergence and consequences of eating disorders, especially nervous bulimia.

DESCRIPTORS: Adolescent. Nervous Bulimia. Binge Eating Disorder

¹ Graduando em Nutrição pela ESTÁCIO/CEUT. Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduanda em Nutrição pela ESTÁCIO/CEUT. Teresina, Piauí, Brasil.

³ Graduanda em Nutrição pela ESTÁCIO/CEUT. Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Graduanda em Nutrição pela ESTÁCIO/CEUT. Teresina, Piauí, Brasil.

⁵ Nutricionista. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES QUE INFLUENCIAM A BULIMIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA
Donizette de Sousa Moraes, Liliane Oliveira de Miranda, Andressa Kelly Lima do Nascimento,
Luísa Caroline de Moura Borges Rocha, Carlos Henrique Ribeiro Lima

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo verificar los factores que llevan a un adolescente a desarrollar Bulimia Nerviosa. La investigación incluyó artículos publicados de 2010 a 2020, en portugués e inglés, que comprenden campos de investigación de campo y que contribuyen al tema propuesto. Se encontraron 20 artículos en SCIELO, 20 en LILACS y 05 en PUBMED, totalizando 45 estudios, de estos artículos encontrados, solo 08 fueron incluidos en el estudio por relacionarse con la temática en cuestión. A la vista de los resultados obtenidos, se observa que la sociedad, los factores socioculturales, los medios de comunicación y la falta de educación nutricional en las escuelas conduce a la aparición de trastornos psicológicos y de alimentación compulsiva, especialmente bulimia nerviosa, que surge de la presión social e insatisfacción corporal en adolescentes. Los medios de comunicación son uno de los factores que se deben tener en cuenta en el desarrollo de los trastornos alimentarios. La promoción de estrategias de educación nutricional en las escuelas, con conferencias, folletos informativos, orientación de los docentes, entre otras acciones, aportan información importante sobre la auto aceptación del cuerpo, los buenos hábitos alimentarios y la comunicación saludable con la familia, lo que puede garantizar a los adolescentes una mayor visión de la aparición y las consecuencias de los trastornos alimentarios, especialmente la bulimia nerviosa.

DESCRIPTORES: Adolescente. Bulimia nerviosa. Trastorno por atracón. Trastorno de compulsión alimentaria.

INTRODUÇÃO

Bulimia nervosa (BN) é caracterizada como um transtorno alimentar, onde o indivíduo apresenta atos recorrentes de compulsão, sendo assim, consumindo grandes quantidades de alimentos em um intervalo pequeno, nesse momento surge a falta de controle com episódios de vômitos, o uso inadequado de medicamentos laxativos e diuréticos, a prática excessiva de atividade física ou jejum de longo período (DOS SANTOS, 2017).

Esse transtorno causa um julgamento indevido do próprio peso e forma corporal, levando a pessoa a ter ansiedade, baixa autoestima, insegurança, restrição alimentar na dieta e sentimentos ruins com o próprio corpo (PEREIRA et al., 2019). A causa é multifatorial e compreende fatores psicológicos, socioculturais e familiares. Em estudantes, essas desordens se desenvolvem pela mudança dos hábitos do dia a dia, pressão psicológica e a falta de tempo para realizar as refeições corretamente. Geralmente os sintomas são assintomáticos, ou seja, são de difícil percepção ou identificação (MOREIRA et al., 2017).

Dessa forma a compulsão se inicia pela restrição na alimentação e fatores emocionais, os episódios de vômitos trazem a sensação de alívio a esse indivíduo com BN, onde ele elimina o que foi ingerido. A alimentação diária é desequilibrada e vai depender do nível da compulsão em que ele se encontra, se é restritiva ou compensatória (BENTO et al., 2016).

Investigações de amostras populacionais apontam um índice de prevalência da BN é de 1 a 4,2%, apesar de que as estimativas se encontram mais elevadas em alguns subgrupos de populações, compreendendo mulheres universitárias (HEZOG; EDDY, 2010). A Organização Mundial de Saúde – OMS, realizou uma pesquisa com amostras de 21.124 pessoas em 14 países diferentes, com isso, obteve a estimativa de prevalência da BN é de 1% em adolescentes, relatando novos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INFLUENCIAM A BULIMIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA
Donizette de Sousa Moraes, Liliane Oliveira de Miranda, Andressa Kelly Lima do Nascimento,
Luísa Caroline de Moura Borges Rocha, Carlos Henrique Ribeiro Lima

casos de BN em pelo menos 12 de 100.000 indivíduos por ano, em uma média de idade entre 20 anos com uma prevalência do sexo feminino (CHINBINHA et al., 2019).

Na adolescência acontecem as mudanças corporais, e o ganho de peso está presente nesse processo, isto acaba favorecendo o sobrepeso e a obesidade, acarretando o aumento de desenvolver transtornos alimentares. No aspecto sociocultural, onde a sociedade impõe uma imagem de beleza quase que inatingível, os adolescentes acabam sentindo a pressão em relação a sua imagem corporal, favorecendo a baixa autoestima (FONTENELE, 2019).

O tratamento da BN envolve uma equipe multidisciplinar, com psicólogo, nutricionista, educador físico, entre outros, em razão de ser um quadro grave que causa prejuízos físicos, psíquicos, alimentar e social, conseqüentemente impactando de forma negativa nos pacientes e seus familiares, dessa forma, o nutricionista é responsável por propor uma correta abordagem baseada em estratégias eficazes, para assim planejar as modificações necessárias para o tratamento (COSTA-VAL et al., 2019). Portanto, esse estudo tem como objetivo verificar os fatores que levam um adolescente a desenvolver a Bulimia Nervosa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, baseada em análises referentes aos fatores que influenciam a bulimia nervosa em adolescentes.

Revisão integrativa trata-se de um processo de pesquisa baseado em evidências científicas sobre o tema em questão. Levando em consideração que uma revisão de literatura é uma seleção, escolha e análise dos estudos a serem adicionados em uma pesquisa científica, sucedendo uma leitura crítica de cada evidência científica encontrada (NASCIMENTO et al., 2013).

Foram adotados como critérios de elegibilidade na presente pesquisa estudos do tipo observacional relacionados a bulimia nervosa e adolescentes de ambos os sexos, raça e idade, publicados nos últimos dez anos, entre o período de 2010 a 2020, no idioma português e inglês.

Foram excluídos artigos que se tratava de revisão de literatura, teses, resenhas, entrevistas, artigos repetidos, trabalho de conclusão de curso e os que não preencheram os critérios predefinidos.

Com a definição dos critérios de elegibilidade e exclusão do estudo, ocorreu a busca nas bases de dados LILACS e PubMed, em setembro de 2020. Os termos foram localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DecS) e operadores booleanos utilizados na captação dos artigos científicos nos idiomas português e inglês foram: "Bulimia nervosa E Adolescentes OU Transtorno da Compulsão Alimentar" (Bulimia nervosa AND Adolescent OR Binge-Eating Disorder).

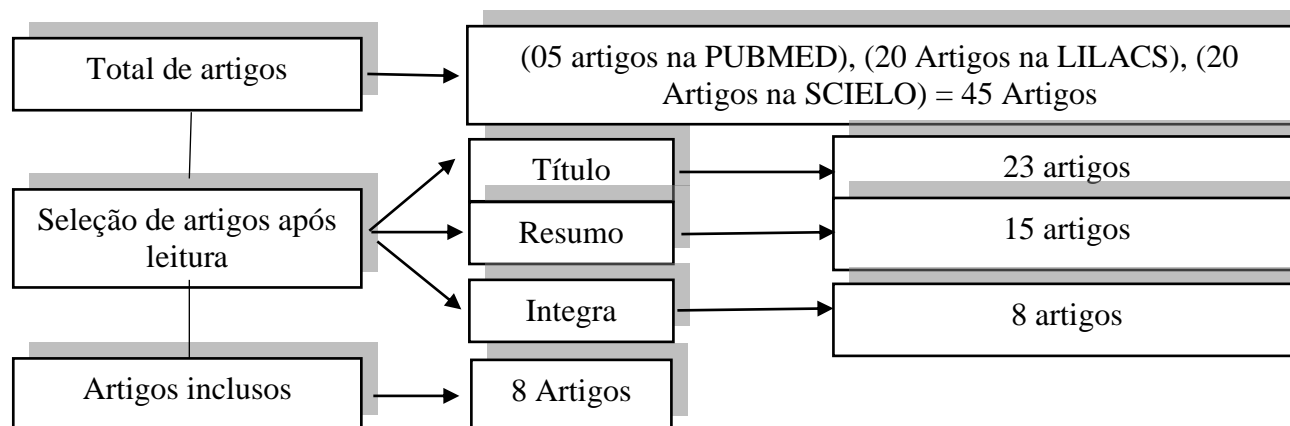
Os artigos pré-selecionados por título e resumo foram lidos na íntegra pelos 4 autores, ocasionando na exclusão de alguns artigos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INFLUENCIAM A BULIMIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA
Donizette de Sousa Moraes, Liliane Oliveira de Miranda, Andressa Kelly Lima do Nascimento,
Luísa Caroline de Moura Borges Rocha, Carlos Henrique Ribeiro Lima

Figura 1: Fluxograma da seleção de estudos em suas respectivas bases de dados. Teresina, 2020



Os resultados da seleção realizada foram apresentados por meio de tabelas contendo a identificação dos Autores/Ano, objetivo do estudo, tipo de estudo, resultados e conclusão.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados dos artigos incluídos são apresentados na **Tabela 1** abaixo. Analisando os objetivos das pesquisas incluídas nesta revisão, nota-se que os estudos visam compreender a influência dos hábitos sociais, a pressão estética e alimentação inadequada, associando a insatisfação com a imagem corporal dos adolescentes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES QUE INFLUENCIAM A BULIMIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA
Donizette de Sousa Moraes, Liliane Oliveira de Miranda, Andressa Kelly Lima do Nascimento,
Luísa Caroline de Moura Borges Rocha, Carlos Henrique Ribeiro Lima

Tabela 1: Fatores que influenciam a etiologia da bulimia nervosa.

Autores/Ano	Objetivo do estudo	Tipo de estudo	Resultados	Conclusão
Barajas-Iglesias <i>et al.</i> (2020)	Avaliar as diferenças na influência do modelo estético corporal em adolescentes com diagnóstico de anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN)	Transversal	O modelo estético da forma corporal da magreza influenciou 77,9% desta amostra, sendo essa influência maior no caso dos pacientes com BN.	É necessário que as abordagens psicoterapêuticas levem em consideração a influência de fatores socioculturais e da insatisfação corporal principalmente no caso de adolescentes com BN.
Brandt <i>et al.</i> (2019)	Analisar comportamentos de risco para bulimia em adolescentes do sexo feminino de escolas públicas e particulares.	Transversal	42% das adolescentes em risco comportamental para bulimia, 1,4% com os pontos de corte mais altos para a bulimia, relacionado com hábitos inadequados na alimentação.	Comportamentos de risco para bulimia e a falta de conhecimento sobre o problema é muito alto, sendo importante a prevenção na adolescência.
Martins; Petroski, (2015)	Identificar a prevalência e os fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte.	Transversal	27,1% das adolescentes apresentando risco para transtorno alimentar, relacionado com a mídia e a frequência de tv.	A importância de elaborar estratégias nas escolas que visem promover uma maior aceitação do corpo e pressões sociais impostas pela mídia.
Lima <i>et al.</i> (2012)	Identificar os fatores de predisposição aos transtornos alimentares, especificamente anorexia e bulimia, em adolescentes do sexo feminino de Belo Horizonte/MG.	Transversal	Das 227 adolescentes entrevistadas o teste de investigação para bulimia foi de 15,4%, relacionada com a distorção corporal e fatores socioculturais.	Uma predisposição elevada na população estuda à bulimia nervosa, que pode ser analisada a partir dos efeitos da incidência da cultura da imagem sobre as adolescentes na contemporaneidade.
Silva <i>et al.</i> (2012)	Pesquisar a relação entre a frequência de insatisfação com a imagem corporal e a presença de sintomas de transtornos alimentares em adolescentes.	Transversal	2,3% dos adolescentes apresentaram comportamentos sugestivos de bulimia nervosa, com influência da mídia para a insatisfação corporal.	É necessário o desenvolvimento de campanhas e programas que estimulem hábitos saudáveis e a reduzir a influência da mídia sobre a sua imagem.
Oliveira-Cardoso;	Avaliar o funcionamento lógico, afetivo e a adaptação social de pacientes com Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia	Transversal	Os resultados indicam uma predisposição para bulimia nervosa indivíduos com	O suporte psicológico, deveria se estender aos indivíduos do círculo relacional mais próximo ao paciente,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES QUE INFLUENCIAM A BULIMIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA
 Donizette de Sousa Moraes, Liliane Oliveira de Miranda, Andressa Kelly Lima do Nascimento,
 Luísa Caroline de Moura Borges Rocha, Carlos Henrique Ribeiro Lima

Santos, (2012)	Nervosa (BN).		isolamento social, gerando inquietações e ansiedade.	em especial os familiares.
Vale <i>et al.</i> (2011)	Caracterizar a ocorrência de comportamentos e práticas alimentares inadequados de controle de peso e os fatores de risco que levam a esses comportamentos, contrastando estratos sociais distintos.	Seccional	25,2% estão em situação de risco e em 1,2% dessa porcentagem mostram grande possibilidade de ocorrência, relacionada com os aspectos culturais.	Os resultados apontaram, por um lado, para a possibilidade de existirem diferenças entre as cobranças sociais por um corpo magro entre as classes econômicas.
Gomes <i>et al.</i> (2010)	Identificar a prevalência de sintomas de transtornos alimentares em estudantes do sexo feminino matriculadas no ensino fundamental da rede estadual do município de Toledo (PR).	Transversal	Os estudantes apresentaram prevalências de 4,2% para o teste de Investigação Bulímica, relacionada com o comportamento alimentar inadequado e compulsivo.	Os resultados alertaram para a necessidade de investigar programas de educação nutricional no ambiente escolar com o objetivo de promover mudanças nos hábitos.

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Constata-se no estudo de Barajas-Iglesias et al. (2020) que o padrão estético imposto pela sociedade influencia a maioria dos adolescentes atualmente, em especial a bulimia nervosa, com isso, é necessária que as abordagens psicoterapêuticas levem em consideração a influência de fatores socioculturais e da insatisfação corporal. Entretanto Lima et al. (2012) mostraram que a uma predisposição elevada na população estuda a desenvolver bulimia nervosa, que pode ser analisada a partir dos efeitos da incidência da cultura da imagem sobre as adolescentes na contemporaneidade.

Para Vale et al. (2011) as influências socioculturais e a busca incessante por um padrão de corpo ideal associado às realizações e felicidade estão entre as causas das alterações da percepção da imagem corporal, gerando sintomas para a bulimia nervosa, em especial adolescente do sexo feminino. Embora os ideais de beleza feminina variem em função dos padrões estéticos adotados em cada época, os estudos mostram que as mulheres têm procurado alterar seus corpos de modo a seguir esses padrões (COSTA; VASCONCELOS, 2010).

A qualidade de vida em sujeitos com bulimia nervosa sugere que estão associados a maiores prejuízos emocionais e sociais do que físicos. O aspecto social foi frequentemente mencionado como a área mais afetada para todos os subgrupos diagnósticos e em todos os tipos de estudo, principalmente na infância e adolescência (TIRICO et al., 2010). O suporte psicológico deveria se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INFLUENCIAM A BULIMIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA
Donizette de Sousa Moraes, Liliane Oliveira de Miranda, Andressa Kelly Lima do Nascimento,
Luísa Caroline de Moura Borges Rocha, Carlos Henrique Ribeiro Lima

estender aos indivíduos do círculo relacional mais próximo ao indivíduo com bulimia nervosa, em especial os familiares. Na adolescência preconiza-se que o que é belo é bom e que magreza é sinônimo de beleza, o que faz com que ela seja valorizada e o seu oposto seja fortemente rejeitado (OLIVEIRA-CARDOSO; SANTOS, 2012).

Na adolescência podem ocorrer mudanças na forma corporal e o aumento do peso é considerado um dos principais fatores de risco relacionado com os distúrbios na alimentação, com isso, o adolescente pode sentir-se mais insatisfeito com sua aparência física por ser influenciado e pressionado pelas tendências sociais e culturais, levando ao surgimento da bulimia nervosa (MIRANDA et al., 2011).

No estudo de Silva et al. (2012), verificou-se que os meios de comunicação são capazes de colaborar fortemente para uma maior distorção com a imagem corporal, aumentando as dificuldades de aceitação do próprio corpo, transmitindo imagens e padrões estéticos focados na magreza como ideal de beleza atual. No trabalho de Martins; Petroski (2015), a TV é um significativo propagador dos padrões estéticos corporais que precisa ser mais estudada, é interessante igualmente investigar quais programas que as adolescentes assistem na logicidade de reconhecer características de assuntos transmitidos que promovem um aumento nas preocupações com a imagem corporal.

A mídia nos remete uma imensidão de parâmetros, regras, recomendações e propostas de alimentação que levam às escolhas e práticas alimentares da população, influenciando de forma significativa os jovens na atualidade (UZUNIAN; VITALLE, 2015). Dentre os fatores de risco para os Transtornos alimentares, em especial a bulimia nervosa, evidenciaram a mídia, o ambiente social e familiar, onde a atuação da mídia esteve relacionada, especialmente, ao culto à magreza nos adolescentes (GONÇALVES et al., 2013).

Nota-se evidentemente que a mídia é grande influenciadora, já que por sua vez dita e dissemina regras sobre o corpo, sendo que a mídia social discrimina sujeitos que não são perfeitos esteticamente e não seguem os padrões de beleza impostos efetivando pressão em cima do público em geral (COPETTI; QUIROGA, 2018). Dessa forma, constata-se que as jovens são muito impressionadas com a sua aparência e com as alterações que acontecem nessa fase, imaginando os padrões de beleza e estética investigados e explorados pelos meios de comunicação, e que na maior parte das vezes, enaltecem a magreza (VASCONCELOS, 2006).

Os comportamentos de risco para bulimia nervosa e a falta de conhecimento sobre o problema é muito alto, sendo de grande importância a prevenção na adolescência, e a escola é o veículo mais importante para levar aos estudantes informações sobre transtornos alimentares de uma forma geral (BRANDT et al., 2019). A baixa autoestima e desejo para se encaixar no padrão de beleza, é um dos fatores que levam ao desenvolvimento da bulimia nervosa nos adolescentes, com isso, promover ações educativas é uma das formas de prevenção para o surgimento desse transtorno (SOUZA-KANESHIMA et al., 2008).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INFLUENCIAM A BULIMIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA
Donizette de Sousa Moraes, Liliane Oliveira de Miranda, Andressa Kelly Lima do Nascimento,
Luísa Caroline de Moura Borges Rocha, Carlos Henrique Ribeiro Lima

O estudo de Gomes et al. (2010) mostra a necessidade de investigar os programas de educação nutricional no ambiente escolar, para promover as mudanças na alimentação inadequada dos adolescentes e levar informações sobre os problemas relacionados a esses hábitos inadequados, como o surgimento da bulimia nervosa.

O estudo de Silva et al. (2013) mostra a baixa adesão ao PNAE, oscilando entre 38% e 62% que está relacionada ao adequado planejamento do cardápio, pois a grande maioria dos alunos (70%) sugeriram melhoria a variação e a inserção de mais frutas, verduras e legumes no cardápio, e assim, a atuação da Secretaria de Estado da Educação precisa ser revista e ações voltadas à melhoria da execução do programa devem ser implementadas, especialmente no que diz respeito a inserção da educação nutricional no contexto escolar dentro de uma proposta pedagógica, com objetivo de não só ensinar ao adolescente a se alimentar melhor, mas sim a oferecer um conhecimento a respeito de transtornos alimentares, em especial a bulimia nervosa.

As principais limitações dessa pesquisa são em relação a pouca quantidade de estudos sobre a temática em questão, diferença amostral, metodologia diferente entre os artigos e estudos que verifiquem as consequências da bulimia nervosa em adolescentes a longo prazo.

CONCLUSÃO

Nota-se que a sociedade, os fatores socioculturais, as redes sociais e a ausência de educação nutricional nas escolas podem levar o adolescente a desenvolver transtornos psicológicos e compulsão na alimentação, principalmente a bulimia nervosa, que surge a partir da pressão social e a insatisfação corporal nos adolescentes.

Diante disso, as limitações do estudo são em relação a pouca quantidade de artigos sobre a temática e variação no tamanho amostral e metodologias que mostrem as efetividades das estratégias nutricionais a longo prazo no tratamento de adolescentes acometidos com bulimia nervosa. Com base nisso, recomenda-se a realização de novas pesquisas sobre a temática, para elucidar possíveis dúvidas ou para evidenciar a importância das estratégias nutricionais no tratamento da bulimia nervosa.

REFERÊNCIAS

BARAJAS-IGLESIAS, Belén et al. The influence of the aesthetic body shape model on adolescents with eating disorders. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 35, n. 5, p. 1131-1137, 2020. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112018000900020.

BENTO, Karine Maria et al. Transtornos alimentares, imagem corporal e estado nutricional em universitárias de Petrolina-Pe. **Revista Brasileira de Ciências e Saúde**, Petrolina, v. 20, n. 3, p. 197-202, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-796713>.

BRANDT, Lorena Mendes Temóteo et al. Comportamento de risco para bulimia em adolescentes. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 217-224, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/rpp/a/v5LCmGNqPTTcnjwLr7kr33w/abstract/?lang=pt>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES QUE INFLUENCIAM A BULIMIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA
Donizette de Sousa Moraes, Liliane Oliveira de Miranda, Andressa Kelly Lima do Nascimento,
Luísa Caroline de Moura Borges Rocha, Carlos Henrique Ribeiro Lima

CHIMBINHA, Ítalo Gustavo Martins et al. Transtornos alimentares e manifestações orais em adolescentes. **Rev. Ciênc. Plur.**, Natal, v. 5, n. 3, p. 1-20, 2019.

COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Vilanova. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Rev. de Psicol.**, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-50272018000200011&lng=pt&nrm=iso.

COSTA, Larissa da Cunha Feio; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. **Rev. bras.**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 665-676, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Z4B4PCzMfmBvzbMVCDDd3YC/?lang=pt>.

COSTA-VAL, Alexandre et al. Sobre anorexias e bulimias: concepções e suposições etiológicas na perspectiva dos profissionais de Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Belo Horizonte, v. 23, p. 170-293, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/WXf7NTXhwFSWWtyv6rKFF4h/?lang=pt>.

DOS SANTOS, Fernanda Daniela Guimarães et al. Anorexia nervosa e bulimia nervosa: alterações bucais e importância do cirurgião-dentista na abordagem multiprofissional. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 33-42, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/9FVpRS69MRbwMq89H74V6sK/?lang=pt>.

FONTENELE, Rafael Mondego et al. Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa. **Revista Enfermagem Atual In Derme.**, São Luís, v. 87, n. 25, 2019.

GOMES, Juliany Piazzon et al. Associação entre comportamento alimentar, consumo de cigarro, drogas e episódios depressivos em adolescentes. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 23, n. 5, p.755-762, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/Xr3XhwdH95zLbPRpcPQRGyq/abstract/?lang=pt>.

GONÇALVES, Juliana de Abreu et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 96-103, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FhGt8KPLRMTDkmKvM4HtQPh/abstract/?lang=pt>.

HERZOG, David B.; EDDY, Kamryn T. Diagnóstico, epidemiologia e curso clínico dos transtornos da alimentação. In.: YAGER, J.; POWERS, P. S.; et al. **Manual clínico de transtornos da alimentação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 19-47. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/bQfKxKqKr4hDks7t5zkkqcz/?format=html&lang=pt>.

LIMA, Nádia Laguárdia de Lima et al. Identificação de fatores de predisposição aos transtornos alimentares: anorexia e bulimia em adolescentes de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 360-378, 2012.

MARTINS, Cilene Rebolho; PETROSKI, Edio Luiz. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. **Rev. Motricidade**, v. 1, n. 2, p. 96-106, 2015.

MIRANDA, Valter Paulo Neves et al. Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 3, p. 190-197, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/4vJ8dyp9fLpdtWYKx364Fjs/?lang=pt>.

MOREIRA, Daiane Evangelho et al. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e Administração. **Revista da**



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE INFLUENCIAM A BULIMIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA
Donizette de Sousa Moraes, Liliane Oliveira de Miranda, Andressa Kelly Lima do Nascimento,
Luísa Caroline de Moura Borges Rocha, Carlos Henrique Ribeiro Lima

Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN. Montes Claros, v. 8, n. 1, p. 18-25, 2017. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/232>

NASCIMENTO, G. C. M et al. Saúde Mental no Sistema Único de Saúde: mapeamento das contribuições dos Centros de Atenção Psicossocial. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 95-102, 2013.

OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes; SANTOS, Manoel Antônio dos. Avaliação psicológica de pacientes com anorexia e bulimia nervosas: indicadores do Método de Rorschach. **Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 159-174, 2012.

PEREIRA, Ellen Rodrigues Monteiro et al. Anorexia e bulimia nervosa como transtornos alimentares na adolescência. **ReBIS-Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 4, n. 1, 2019.

SILVA, Camilo Adalton Mariano da et al. O Programa Nacional de Alimentação Escolar sob a ótica dos alunos da rede estadual de ensino de Minas Gerais, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 963-969, 2013.

SILVA, Tatiana Araújo Bertulino da et al. Frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 61 n. 3, p.154-158, 2012.

SOUZA-KANESHIMA, Alice Maria de et al. Identificação de distúrbios da imagem corporal e comportamentos favoráveis ao desenvolvimento da bulimia nervosa em adolescentes de uma Escola Pública do Ensino Médio de Maringá, Estado do Paraná. **Acta Sci. Health Sci.**, Maringá, v. 30, n. 2, p.167-173, 2008.

TIRICO, Patrícia Passarelli et al. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 431-449, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/MpsxpBxsBhDRYyZC7JGSyRM/?lang=pt>.

UZUNIAM, Laura Giron; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. Habilidades sociais: um fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3495-3508, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hXdq3ndc6NLRBGQdJxxYHzh/abstract/?lang=pt>.

VALE, Antonio Maia Olsen do et al. Comportamentos de risco para transtornos do comportamento alimentar entre adolescentes do sexo feminino de diferentes estratos sociais do Nordeste do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 121-132,2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xbTVnzwHGB7Wx7JCW4NC7tw/?lang=pt>.